

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O Estado de S. Paulo

CLASS. : Chico Mendes

DATA : 1º 3 92

PG. : 12 326

CASO CHICO MENDES

Anulação gera protesto no Exterior

ALTINO MACHADO

RIO BRANCO — As lideranças dos seringueiros estão consternadas com a decisão da Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Acre de anular o júri da Comarca de Xapuri que condenou a 19 anos de prisão o fazendeiro Darly Alves da Silva, responsabilizado como mandante do assassinato do líder sindical e ecologista Chico Mendes. O sinal mais claro de que a história do caso Chico Mendes ainda terá muitas páginas é a rede de solidariedade que se formou após o anúncio da decisão. Centenas de ligações telefônicas, fax e telegramas já foram enviados por ecologistas, jornalistas e entidades ambientalistas internacionais — todos perplexos com a alegação da Justiça de que foram insuficientes para a condenação do fazendeiro as provas arroladas nos autos.

A resposta imediata do movimento dos seringueiros à decisão da Justiça são os contatos mantidos com as organiz-

ções não-governamentais (ONGs) brasileiras e internacionais para boicotar a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, a Rio-92. O presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, Júlio Barbosa, e o sindicalista Osmarino Amâncio, disseram que se a decisão da Justiça for mantida criará embaraço na obtenção de financiamentos para projetos ambientais.

“Já pedimos ao Banco Mundial e às entidades ambientalistas internacionais que comecem a agir”, disse Amâncio, preocupado com uma possível absolvição de Darly num próximo julgamento. “A Justiça dá um sinal claro de que ele poderá continuar matando trabalhadores na região.” O engenheiro florestal Jorge Vianna, coordenador do Centro de Trabalhadores da Amazônia, disse que os seringueiros retiraram o voto de confiança dado à Justiça.

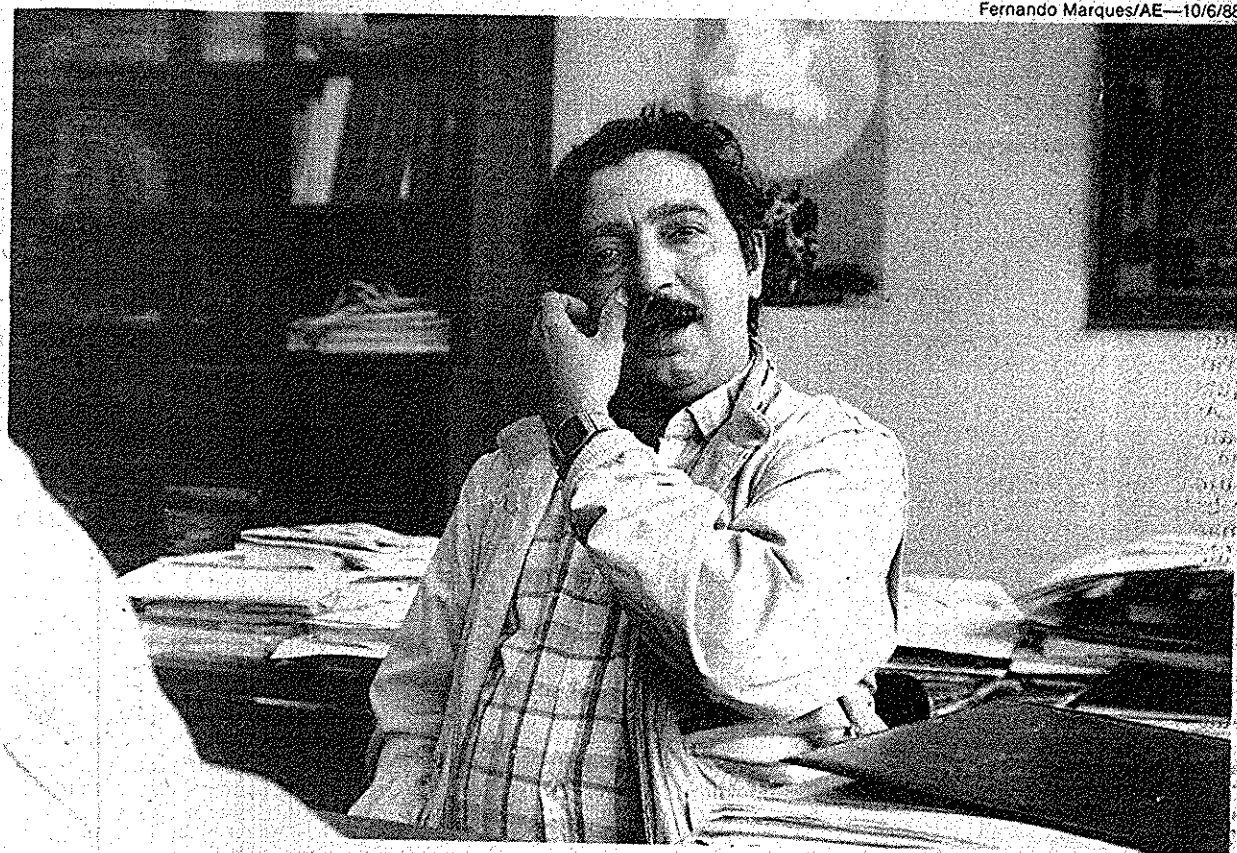
Vianna estende suas críticas ao governador Edmundo Pinto (PDS) pelo tratamento

dispensado aos seringueiros e índios da região. “Esta é uma questão que envolve a paz no Acre, mas não fortalece a forma de ocupação defendida pelo governo acreano.” O bispo da prelazia do Acre e Purus, d. Moacyr Grechi, da linha progressista da Igreja, disse estar decepcionado e amargurado com a decisão.

“Ainda bem que a nossa Justiça não se reduz a esses dois desembargadores”, comentou o bispo, para quem Darly mais uma vez consegue driblar a Justiça. “Darly é responsável por dezenas de crimes em Minas, Paraná e Acre”, afirmou o bispo. “Meu temor agora é que ele seja declarado pela Justiça um servo de Maria”.

O presidente do conselho da UDR da região Alta Mogiana, Saulo Alves de Oliveira, ficou satisfeito com a anulação do julgamento de Darly Alves da Silva. “A Justiça acreana pode agora reparar os erros cometidos no primeiro julgamento, que foi realizado sob pressão muito grande”, disse.

Fernando Marques/AE—10/6/88



Reação em cadeia

Chico Mendes: anulação de julgamento poderá gerar boicote de ONGs à Rio-92